

# Ouvir e Ver o Marco da Légua

Líliam Barros<sup>1</sup>  
Marcos Jacob Cohen<sup>2</sup>  
Breno Barros<sup>3</sup>  
Rayssa Dias<sup>4</sup>  
Nathália Lobato<sup>5</sup>

---

## Resumo

*Este artigo apresenta resultados parciais do projeto Ouvir e Ver o Marco da Légua que tem por objetivo mapear os pontos de produção cultural do bairro do Marco, em Belém do Pará, bem como produzir uma etnografia audiovisual tendo como ponto de partida o caminhar pelo bairro. Foram realizadas gravações dos sons do espaço urbano e feitos registros fotográficos a partir dos pontos de produção cultural mapeados. Foram privilegiados pontos culturais que possuíam identificação em sua fachada. A proposta do projeto é um produto artístico que contenha os registros fotográficos e uma trilha sonora original composta a partir das sonoridades gravadas no espaço urbano. Além disso, o projeto prevê exposições das fotografias no próprio bairro do Marco e em outros pontos da cidade de Belém.*

**Palavras-Chaves:** *Etnomusicologia; Mapeamento; Marco.*

---

<sup>1</sup> Pianista e etnomusicóloga. Possui graduação em Bacharelado Em Música Piano pela Universidade Estadual do Pará (2000), mestrado em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia (2003), doutorado em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia (2006) e Pós-Doutorado em Antropologia pela Universidade de Brasília (2009) e Pós-doutorado no Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas da Universidade de Brasília (2016). Professora da Universidade Federal do Pará e líder do Grupo de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia – GPMIA.

<sup>2</sup> Doutor em Clarineta pela Universidade Federal da Bahia, iniciou seus estudos com Manoel Carvalho de Oliveira, na Escola de Música de Brasília, estudando a seguir com Jacob Cantão, Jindrich Sidla e Oleg Andryeyev no Conservatório Carlos Gomes, em Belém, e com Paul Garritson e Steve Cohen na Universidade do Missouri e College-Conservatory of Music da Universidade de Cincinnati, respectivamente. Foi vencedor do Prêmio FUNARTE de composição clássica do ano de 2016, na categoria Orquestra de Cordas.

<sup>3</sup> Possui doutorado em Biologia Ambiental pela Universidade Federal do Pará (2012), com período de doutoramento sanduíche na Hiroshima University, Japão; e mestrado em Ecologia Marinha pelo Laboratório de Biologia dos Recursos Aquáticos (Biology of Aquatic Resources, Hiroshima University), Japão (2007). Atualmente é professor adjunto na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA, Capanema, PA) e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Biologia Ambiental no Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, (Bragança, PA).

<sup>4</sup> Jornalista pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), possui experiência na produção audiovisual, com estágio na ELETROBRÁS. Também participou da realização do mapeamento fotográfico “21 bares da 28”, em Vila Isabel, no Rio de Janeiro.

<sup>5</sup> Formada em Fonoaudiologia pela UNAMA, graduanda em Música e bolsista PIBEX na UFPA. É compositora e instrumentista e atua na fotografia há um ano e meio. Membro do Laboratório de Etnomusicologia da UFPA e do Grupo de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia – GPMIA.

## Hear and Look the *Marco da Légua*

### **Abstract**

*The present article presents partial results of the project Hear and Look the Marco da Légua that has the aim of mapping centers of cultural production in Marco District, in the city of Belem, state of Pará, as well as produce an audiovisual ethnography considering as point of starting the walking throughout the district. Recordings of the urban space and photos were made as from the points of cultural production already mapped. It was focused cultural points that had identification the on their front. The purpose of the work is an artistic project that should have photographic images and an original soundtrack made from sounds recorded on the urban space. Furthermore, the project previews an exposition of the photos on Marco District and other points in the city of Belem.*

**KeyWords:** *Ethnomusicology; mapping; Marco*

### **Prelúdio**

O projeto *Ouvir e Ver o Marco da Légua* está vinculado aos projetos de extensão *Arte em Toda Parte: temas transversais como colaboradores sociais* e de pesquisa *Práticas Musicais do Pará*, do *Grupo de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia – GPMIA*<sup>6</sup> e *Grupo de Estudos Musicais do Pará*, todos cadastrados no *Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal do Pará*<sup>7</sup>. O projeto *Ouvir e Ver o Marco da Légua* está ligado á linha de pesquisa *Experimentação Poética*<sup>8</sup>, que tem como objetivo propor experiências artísticas em linguagem interartes, e foi precedido pelos projetos *21 – Experimentação Poética* e *Eco do Sentido*. Apesar de pertencer a um grupo de pesquisas em música, a abertura para a interação entre as linguagens permite a inserção da linguagem fotográfica

<sup>6</sup> [Musicaeidentidadenaamazonia.blogspot.com.br](http://Musicaeidentidadenaamazonia.blogspot.com.br)

<sup>7</sup> [www.labetno.ufpa.br](http://www.labetno.ufpa.br)

<sup>8</sup> [Experimentacaopoetica.blogspot.com.br](http://Experimentacaopoetica.blogspot.com.br)

e/ou visual. A equipe integrante deste subprojeto não é composta por fotógrafos profissionais

e sim por moradores d bairro.

O projeto *Ouvir e Ver o Marco da Légua* teve como objetivos: realizar etnográfica imagético-sonora da 25 de Setembro (atualmente denominada Rômulo Maiorana) do trecho entre o início da Feira da 25 até a Travessa Perebebuí; refletir sobre as afetividades e costumes presentes na relação dos moradores com a rua; fomentar o acesso a mostras artísticas de coletivos de moradores do bairro do Marco; dar visibilidade às questões de preservação das árvores da rua 25 de setembro; ampliar o movimento artístico no bairro do Marco.

A Avenida 25 de Setembro, atualmente denominada Rômulo Maiorana, desperta a atenção pelo seu caráter residencial e pelas trocas constantes entre habitantes, comerciantes e transeuntes. Tais trocas se dão a partir de diversas formas: em serviços, em conversas em frente de casa, em fofocas e, infelizmente, em notícias ruins de assaltos, furtos e insegurança.

As trilhas sombreadas sob as árvores, o bosque ao final da rua, os diversos pontos de venda de comida paraense e tapiquinhas e a feira da 25 constituem aspectos notáveis e vetores potentes de sociabilidade nesta região do bairro do Marco.

A mostra fotográfica “25 viva” pretendeu apresentar aspectos dessa sociabilidade, focalizando os lugares e vetores de trocas e afetos da rua e reflexões sobre a importância da 25 na sociabilidade dos moradores e no bem viver do bairro e da cidade como um todo, uma vez que as árvores oferecem benefícios coletivos a todos os habitantes de Belém.

Foi realizada uma expedição fotográfica e sonora, captando lugares de afeto, sons ambientes das ruas e narrativas das pessoas, numa narrativa imagético-sonora da 25 de setembro.

Pretende-se dar seguimento a outras ações dentro do sub-projeto *Ouvir e Ver o Marco do Légua* envolvendo experimentos artísticos nas linguagens fotografia, música, contos e poesias.

## Paisagem Sonora

Por volta da década de 60, R. Murray Schafer iniciou um projeto que tinha como proposta analisar o ambiente acústico como um todo e criar um mapa sonoro (inicialmente no Canadá). O Nome do projeto é *World Soundscape Project*. A palavra *soundscape* foi uma ideia que Schafer teve de fazer um neologismo com a palavra *Landscape* (paisagem). Segundo Schafer (1991), *Paisagem sonora ou Soundscape, é qualquer porção do ambiente que possui som, seja real ou construção abstrata, da natureza ou produzido pelo homem (1991, p.xx)*.

No decorrer do desenvolvimento do projeto de Schafer, houve uma preocupação com as transformações que estavam acontecendo nos ambientes acústicos, devido ao processo de industrialização por meio do surgimento de sons contínuos de maquinários e outros sons que não são encontrados na natureza.

No Brasil, muitas pesquisas foram feitas com a mesma preocupação em relação ao ambiente acústico: *O Mundo que Se Ouve: Uma Análise da Paisagem sonora Dos Shopping Centers* (CASTORINO, 2012), *Música Dos Espaços: Paisagem Sonora Do Nordeste No Movimento Armorial* (VENTURA, 2007), *Paisagem Sonora do Espaço Migrante* (FELICISSIMO, 2010), *Paisagem Sonora: Uma Proposta de Análise* (TOFFOLO, 2003), entre outros.

No projeto *Ouvir e Ver o Marco da Léguas*, conforme o mapeamento é feito, dados são coletados levando em consideração a possível relação com o comportamento humano, no caso é levado em consideração a realidade do bairro em questão: áreas de convívio, comércios, preservação de áreas arborizadas, pontos de produção artística, etc.

A prática musical como um processo de significado social, capaz de gerar estruturas que vão além de seus aspectos meramente sonoros, embora estes também tenham um papel importante na sua constituição é de extrema importância neste contexto. A execução, com seus diferentes elementos (participantes, interpretações, comunicação corporal, elementos acústicos, texto e significados diversos) seria uma maneira de viver experiências no grupo. (CHADA, 2007, p.5).

Durante o mapeamento sonoro no bairro do Marco foram observadas práticas musicais em igrejas, casas de cultura de matriz afro, bares, pontos de ensino musical, entre outras atividades artísticas onde o comportamento humano interfere na produção sonora local. Os registros feitos do espaço urbano, sendo por meio de gravador de som ou pela fotografia, teve o intuito de trazer uma reflexão sobre este espaço e suas relações sociais.

### Memórias do Bairro Marco da Légua

O bairro do Marco tem seu quadrante inspirado nas batalhas da Guerra do Paraguai e os nomes de suas ruas homenageiam as personagens desse episódio, conforme relata o historiador Aldrin Moura de Figueiredo:

As travessas desse bairro evocam, mais do que personagens, batalhas, vitórias brasileiras. São elas, a Chaco, a Humaitá, a Vileta, a Timbó, a Itororó, a Angustura, a Lomas Valentinas e, é claro, a Curuzu, onde está o estádio do Paysandú, por isso mesmo apelidado de Papão da Curuzu. Tudo em memória da guerra, tudo em lembrança das vitórias (FIGUEIREDO, 2010, p.140).

As principais avenidas foram batizadas com nomes de personalidades da guerra:

[...] Almirante Barroso (1804-1882), vitorioso na batalha do Riachuelo em 1864; do Duque de Caxias (1803-1869), antes Luis Alves de Lima e Silva, então barão de Caxias, vencedor da batalha de Tuiuti, em 1866; e do Visconde de Inhaúma (1808-1869), antes barão Joaquim José Inácio de Barros, igualmente herói na Guerra do Paraguai, onde tomou parte como chefe da esquadra em operações (FIGUEIREDO, 2010, p.140).

As travessas e avenidas do bairro do Marco apresentam elementos do passado, como casarões e tabernas antigos, e casas com frontal no estilo modernista popular denominado “Raio que o Parta” (LOUREIRO, 2012), convivendo num processo de verticalização rápida destes espaços residenciais marcadamente horizontais. Outra marcação que deve ser frisada é o redimensionamento das avenidas do bairro em vias largas para fruição de veículos motorizados. A única avenida que resiste a este processo é a 25 de setembro, rebatizada de Rômulo Maiorana, mas que ainda sofreu algumas intervenções ao longo de seus canteiros sinuosos e prenhes de verde. Caminhando pela

avenida é possível observar processos de ocupação dos canteiros em diversas frentes: em alguns trechos há a presença de lava-jatos, flanelinhas e os canteiros servem especialmente como estacionamento; em outros trechos há plantas e manutenção do verde e limpeza do mato do chão pelos próprios moradores e, ocasionalmente, pela prefeitura; contudo, há trechos em que há intermitente despejo de lixo por carroceiros e por moradores da avenida. Em cada quarteirão há barraquinhas de lanches ou comidas típicas, quadras poliesportivas já em processo de degradação e pracinhas de crianças e de esportes. Silveira e Rocha, em seu estudo sobre a percepção das transformações ocorridas no bairro Batista Campos a partir das narrativas de uma família de residentes, aponta que as paisagens são “[...] vividas e praticadas por pessoas diversas, enquanto lugares onde habitués e figuras em trânsito convivem, revelando a dinâmica das práticas sociais e das transformações no mundo urbano contemporâneo [...]” (SILVEIRA, ROCHA, 2010, p. 172).

O projeto *Ouvir e Ver o Marco da Légua* teve como primeira etapa uma expedição imagético-sonora na Avenida 25 de setembro, ocasião na qual foi possível vislumbrar diversas facetas da interação entre os sujeitos e o espaço urbano. Neste contexto, os canteiros centrais e a amplitude do verde das árvores foram temas emergentes, pontuando tanto a intimidade e relacionamento de moradores e transeuntes com o verde, quanto a rejeição e abandono dos mesmos e de órgãos públicos, criando um *habitus* de desleixo em relação aos canteiros. Patrick Pardini, em seu projeto “Arborescência” buscou enxergar o verde e as árvores como “sujeitos urbanos” e sujeitos na paisagem amazônica, na floresta ou nas cidades, onde se vê o rastro dos seres humanos (PARDINI, 2012, p. 591).

### **Vivências de uma expedição.**

A expedição imagético-sonora teve início às 6:30 do dia 29 de dezembro de 2015, acompanhados por um morador antigo e boêmio do Marco da Légua, o senhor L.B. A caminhada teve início a partir do começo da Feira da 25 de setembro, onde foram captadas diversas imagens dos locais, frutas, víveres, sacas e demais repertórios do local. A feira oferecia suas atividades matutinas e as barracas estavam abrindo lentamente, ainda não totalmente abastecidas de suas mercadorias. Ainda assim, havia

um espetáculo de cores, cheiros e sabores para vivenciar. Caminhando ao longo da feira, alguns vendedores pediam para serem fotografados. Foi feita a opção por fotografar apenas lugares e objetos, a não ser que houvesse solicitação dos próprios sujeitos para fotografá-los. Vozes, sons de carro, pios de galináceos, cantos de passarinhos, pregões, bregas antigos e MPB tocados nas rádios constituíam a heterofonia da feira neste horário. Todos estes sons foram captados e gravados, às vezes separadamente e às vezes misturados. A expedição caminhou até a Travessa Perebebuí, na altura do Bosque Rodrigues Alves.

Caminhando ao longo da 25 de setembro a equipe parou em todos os canteiros e foram fotografadas as particularidades de cada um. Os canteiros se apresentam de forma não uniforme, pois em cada quadra o conjunto de moradores arranja (ou não) o espaço conforme seu estilo de vida. Muitos dos canteiros apresentam árvores altas e frondosas e, embaixo, jardins e terrenos limpos para convívio e lazer dos moradores. Diversas placas solicitando que não sejam jogados lixo ou pedindo colaboração na manutenção do espaço podem ser encontradas ao longo da avenida e dos canteiros. Porém, é muito comum encontrar amontoados de lixo nos muros de estabelecimentos comerciais e nos próprios canteiros, a despeito dos esforços dos moradores. Alguns espaços são utilizados invariavelmente como

depósito de lixo, a exemplo da murada que acompanha o trecho entre Timbó e Estrella. Nestes espaços, carroceiros depositam lixo oriundo de obras de construção civil, lixo de estabelecimentos comerciais, tralhas e mobiliários caseiros e até sacas de caroços de açaí. Outros canteiros são utilizados como estacionamentos, e outros, ainda, como locais para lava jato de automóveis. Apesar do lixo, dos lava à jato e dos estacionamentos, o verde, a sombra e o acolhimento dos canteiros são característicos da avenida 25 de setembro.

Ao longo da caminhada foi possível conversar com uma feirante e um morador da Avenida 25 de setembro que, por sinal, era o responsável pelo arranjo do canteiro da quadra onde vive. Seus relatos apontam para a convivialidade, a relação entre os moradores, feirantes e o espaço, e a importância deste espaço para a memória afetiva e para o bem viver dos moradores.

### Espaço afetivo

Durante a caminhada, também foram colhidos depoimentos de moradores, trabalhadores e frequentadores da Avenida 25 de setembro. Nesses materiais ficou clara a importância afetiva daquele espaço para as diversas formas de sociabilidades existentes.

É tópico presente nos depoimentos a crítica à falta de manutenção pública da Avenida, que conta majoritariamente com o zelo dos moradores para a organização física e higienização. Para alguns dos entrevistados, o abandono é estratégico na execução de projetos que almejam alterar completamente a estrutura da avenida, pois o acúmulo de lixo e o aumento no número de furtos e assaltos se tornariam justificativas para modificações radicais.

Também é criticada a falta de receptividade a participação dos moradores e trabalhadores na esfera de decisão governamental, que exclui a importância das experiências e vivências diárias para a elaboração de políticas públicas. A.C., morador do entorno da Avenida há 45 anos, conta que a maior parte das modificações que presenciou na Avenida 25 de setembro priorizaram a visibilidade eleitoral e não o benefício da comunidade, e que apesar da avenida contar com uma associação de moradores, eles nunca foram procurados.

A perspectiva da retirada do “corredor verde”, em um possível projeto de alargamento da via, causa preocupação principalmente pelo consequente aumento de temperatura. As sombras e temperaturas mais amenas, decorrentes da presença de árvores frondosas, são os principais atrativos para aqueles que desenvolveram uma rotina de prática de esportes e exercícios físicos ligados a Avenida.

### Sons da 25 de Setembro

A expedição Imagético-sonora teve início de manhã bem cedo tendo como ponto de partida o princípio da Feira da 25. Àquela altura, quase não havia barulho de carros e, em seu lugar, vários bregas tocavam nas rádios das barraquinhas, em outras os programas de televisão tinham lugar, além da mistura de conversas, assovios, arrastar de caixas, móveis, barulhos de comida no fogão, ovo fritando, e os primeiros raios de sol já apreciavam entremeando os cobogós das barracas e pairando na frente dos transeuntes sentados nos altos banco a tomar café da manhã.

Caminhando a cada setor da feira a variedade de sons se modificava, os pregões se direcionavam a outros produtos e, misturavam-se ali, sons de pintinhos e galinhas presos, latidos de cachorros que vagavam pelas barracas, tudo ao ostinato dos bregas nas rádios. O alto falante das esquinas ofereciam as músicas das manhãs entremeadas com notícias e rezas católicas.

Saindo da feira, outros sons tem lugar. Já tem início o feroz atravessar de carros que competem com as falas dos transeuntes, o som do alto-faltante e o canto dos passarinhos que revoam pelas copas das árvores dos canteiros centrais. A partir de então, até o final da expedição, o canto dos passarinhos será o ostinato da paisagem sonora desta avenida, ora ofuscado pelos sons dos carros, ora demarcado por um silêncio inesperado.

Para Rocha, Verdana e Barroso, em seu estudo sobre as sonoridades do mundo contemporâneo:

O estudo das sonoridades urbanas, para além de seus conteúdos objetivamente normatizados e ordenados, podem nos auxiliar na compreensão da cultura subjetiva moderna que acompanha a transformação da vida social nas grandes metrópoles e as discontinuidades das práticas cotidianas e das sociabilidades, entendidas aqui como arranjos e re-arranjos constantes nas maneiras de viver na cidade, e onde a dimensão de um sentido do trágico no que concerne a paisagem sonora está presente em nossas preocupações etnográficas (ROCHA, VEDANA, BARROSO, 2012, p.3).

Como moradores do bairro, a equipe já sabia quais sons estariam transitando no horário da caminhada. A audição crítica desses sons e o questionamento de sua relação com os afazeres, dinâmica do ambiente e ação humana faz parte desse processo. O etnomusicólogo Steven Feld cunhou a terminologia “antropologia do som”, com o objetivo de distinguir o som enquanto categoria de análise etnomusicológica, em sua relação com o

contexto sócio-cultural das sociedades humanas, não necessariamente atrelada ao conceito de música (FELD, 2015). Steven Feld estabeleceu a categoria *soundwalking* (passeios sonoros) como uma forma de escuta, não necessariamente de caminhar físico, mas como um processo etnográfico e de reconhecimento de um dado ambiente através de sua escuta, ao qual ele também identifica como “acustemologia” (FELD, 2015). Thomas Turino propõe as categorias *high fidelity music* e *studio audio art*

como vieses possíveis para as gravações sonoras feitas em campo, sendo a primeira voltada para a captação da performance em sua mais alta fidelidade e a segunda pelo engenho e manipulação do documento sonoro em estúdio a partir de uma idealização sonora particular (TURINO, 2008). A experiência do projeto *Ouvir e Ver o Marco da Léguas* agrega o aspecto criativo a esse processo de reconhecimento acústico e imagético do bairro, o qual dá origem à criação musical de Marcos Cohen em processo de desenvolvimento.

### Mapeamento cultural do bairro do Marco

A partir da proposta do projeto em conhecer o bairro e, com isso, dar visibilidade aos espaços de convivência e às produções culturais destes espaços, foi realizado um mapeamento de pontos de produção cultural visíveis ao longo das avenidas e travessas do bairro, levando em conta que trata-se de um recorte e que não tem a intenção de esgotar o reconhecimento da totalidade dos pontos culturais. Foram percorridos os trechos entre as Avenidas Marquês de Herval e Passagem José Leal Martins e as travessas das Mercês a Perebebuí. Assim, foi constituído um mapa de localização destes pontos de produção cultural com um total de 92 pontos mapeados e 12 casas no estilo modernista “Raio que o Parta”. As categorias analíticas emergiram a partir dos dados obtidos:

1	Instituições religiosas (Igrejas católicas, igrejas evangélicas, centros espíritas e centros de tradição de povos de matriz africana)	45
2	Pontos de ensino de música	4
3	Fotografia artística e comercial	7
4	Espaços de lazer - praças, clubes	11
5	TVs e rádios	5
6	Universidades	2
7	Teatro	1
8	Blocos carnavalescos, banda Parafolclórica e banda Sinfônica	7

9	Pontos de ensino de dança	1
10	Sala de concerto e estúdio de música	1
11	Estúdio de tatuagem	1
12	Casas no estilo modernista “Raio que o Parta”	12
13	Casarões antigos	4
14	Bares	3

Abaixo está tabela com todos os pontos culturais descritos, à exceção das moradias no estio

“Raio que o Parta” que optamos por não fornecer os endereços:

1	Igreja	Tv. Das Mercês entre 25 de setembro e Almirante Barroso
2	Clube do Remo	Av. Almirante Barroso esquina com a Tv. Antonio Baena
3	Koncaso (Estúdio Fotográfico)	Av. 25 de Setembro entre Antonio Baena e
4	Professor de Música Daniel Santana	Av. 25 de Setembro
5	Centro Espírita	Av. 25 de Setembro esquina com a Tv do Chaco
6	Bar Apoená	Av. Duque de Caxias esquina com Antonio Baena
7	Centro Místico	Av. Duque de Caxias entre Tv. Do Chaco e Tv Humaitá
8	Igreja Assembleia de Deus	Tv. Humaitá entre 25 de Setembro e Duque de
9.	COMMIEPLL	Tv. Do Chaco entre Almirante Barroso e 25 de
10.	Amazon Produções – foto e filmagem	Tv. Do Chaco entre Almirante Barroso e 25 de
11.	TV Cultura	TV do Chaco entre Almirante Barroso e 25 de
12.	Igreja Metodista Wesleyana	TV Humaitá entre Almirante e 25 de Setembro
13.	Takita Digital Fotografia	Tv. Vileta entre Almirante Barroso e 25 de
14.	Igreja Graça e Paz	Tv. Vileta entre Almirante e 25 de setembro
15.	Amaral Estúdio (Fotografia)	Tv. Vileta entre Almirante Barroso e 25 de
16.	CAJU	Av. Almirante Barroso entre Tv. Humaitá e Tv.
17.	Escola de Adoradores	Av. Almirante Barroso entre Tvs. Humaitá

	Vileta
--	--------

18.	Edinaldo Fotografia	Tv. Timbó entre Almirante Barroso e 25 de
19.	Igreja Profética Sião	Tv. Mauriti entre Av. Almirante Barroso e 25 de
20.	Igreja de Cristo	Tv. Mauriti entre Almirante Barroso e 25 de
21.	Igreja Assembleia de Deus	Tv. Barão do Triunfo entre Almirante Barroso e
22.	Igreja de Santa Cruz	Av. Almirante Barroso entre Tvs. Barão do
23.	Igreja Adventista do 7º dia Japonesa/Centro Nipônico Adventista	Tv. Angustura entre Almirante Barroso e 25 de
24.	Bosque Rodrigues Alves	Tv. Lomas Valentina entre Almirante Barroso e
25.	Instituição Religiosa Perfect Liberty	Tv. Lomas Valentina entre Almirante Barroso e
26.	Pracinha	Av. 25 de Setembro entre TV. Do Chaco e Humaitá
27.	Barraquinha	Av. 25 de setembro entre TV. Do Chaco e Humaitá
28.	Black Inn Tatoon Studio	Av. 25 de Setembro entre TV. Humaitá e Vileta
29.	Bar do Carvalho (Bloco de Carnaval)	Av. 25 de Setembro entre Tv. Humaitá e Vileta
30.	Bloco Ressaca do Carnaval (Beleza Folia Entroo/Brincoo -	Tv. Vileta entre 25 de Setembro e Duque de
31.	Seminário Teológico Assembleia de Deus em Belém/Rádio Boas Novas	Tv. Vileta entre 25 de Setembro e Duque de
32.	Igreja Cristã Maranata	Tv. Timbó entre 25 de Setembro e Duque de
33.	Quadra esportiva	Av. 25 de Setembro entre Tv. Timbó e Estrela
34.	Taberna em estilo antigo	Esquina da 25 de Setembro com a Tv. Estrela
35.	Galerie Fotografia	Tv. Estrela entre Avs. 25 de Setembro e Duque
36.	Rede TV!	Tv. Estrela entre Avs. 25 de Setembro e Duque
37.	Igreja do Evangelho Quadrangular	Av. 25 de Setembro entre Tvs. Barão do Triunfo
38.	Quadra esportiva	Av. 25 de Setembro entre Barão do Triunfo e
39.	Taberna em estilo antigo	Esquina da av. 25 de Setembro com TV. Barão
40.	Casa em estilo antigo ao lado da taberna	Tv. Barão do Triunfo entre 25 de Setembro e
41.	Igreja do Evangelho Quadrangular	Tv. Lomas Valentina entre 25 de Setembro e
42.	Igreja Presbiteriana	Tv. Enéas Pinheiro entre 25 de Setembro e
43.	Bloco Carnavalesco Nós na Folia	Tv. Enéas Pinheiro entre 25 de Setembro e

44.	Nansu Nangetu Mansubandu Keke Neta	Tv. Pirajá entre 25 de Setembro e Duque de
45.	Colégio Jarbas Passarinho - Grupo Parafolclórico Tambatajá	Av. 25 de Setembro entre TVs. Pirajá e Perebebuí
46.	Espaço Saúde e Lazer - quadra de	Av. 25 de Setembro entre TVs. Pirajá e Perebebuí
47.	UEPA	Tv. Perebebuí entre 25 de Setembro e Almirante
48.	TV Liberal	Tv. Perebebuí entre 25 de Setembro e Almirante
49.	Igreja Batista da Perebebuí	Tv. Perebebuí entre 25 de Setembro e Almirante
50.	Compasso Firme - áudio em alta definição/Anima - estúdio e sala de concertos	Av. 25 de Setembro, 1532, AP.602, entre Tvs. Barão do Triunfo e Mauriti
51.	JR Cruz Fotografia	Tv. Humaitá entre Almirante Barroso e 1º de
52.	Igreja Batista São	Tv. Humaitá entre Almirante Barroso e 1º de
53.	Casa em estilo antigo	Tv. Humaitá entre Almirante Barroso e 1º de
54.	ADESEF	1º de Dezembro entre TVs. Vileta e Timbó
55.	Igreja Evangélica Assembleia de Deus -	Av. 1º de Dezembro entre TVs. Vileta e Timbó
56.	Igreja Batista de Restauração	Tvs. Barão do Triunfo entre Almirante Barroso e
57.	Igreja Adventista do 7º dia	Tv. Barão do Triunfo entre Almirante Barroso e
58.	Banda Sinfônica da Escola Lauro Sodré	Tv. Barão do Triunfo entre Almirante Barroso e
59.	Federação Estadual de Teatro/Cia. De	Av. 1º de Dezembro entre TVs. Angustura e
60.	Escola de Música - MUSICART	Av. 1º de Dezembro entre TVs. Angustura e
61.	Comunidade Cristã de Belém	Tv. Lomas Valentina entre 1º de Dezembro e
62.	Sindicato dos Radialistas do Pará	Tv. Do Chaco entre Duque de Caxias e Visconde de Inhaúma
63.	Centro Espírita Estrada de Damasco	Tv. Do Chaco entre Av. Duque de Caxias e Visconde de Inhaúma
64.	Igreja Batista Memorial da Pedreira	Tv. Do Chaco entre Av. Duque de Caxias e Visconde de Inhaúma
65.	Igreja Assembleia Portas Abertas	Tv. Humaitá entre Av. Duque de Caxias e Visconde de Inhaúma
66.	Igreja Adventista da Promessa	Tv. Vileta esquina com a Duque de Caxias
67.	Igreja Assembleia de Deus - Templo da	Tv. Vileta entre Duque de Caxias e Visconde de
68.	Bloco do Sindicato	Tv. Timbó entre Duque de Caxias e Visconde de

69.	Bloco Humildes na Folia	Av. Visconde de Inhaúma esquina com Tv. Timbó
70.	Igreja Evangélica Quadrangular	Tv. Estrella entre Duque de Caxias e Visconde
71.	Igreja Evangélica Quadrangular	Tv. Mauriti entre Duque de Caxias e Visconde
72.	Ballet Jaqueline Mendes	Tv. Lomas Valentina entre Avs. Duque de Caxias e Visconde de Inhaúma
73.	Pará Clube	Tv. Lomas Valnetina entre Duque de Caxias e
74.	CASSAZUM	Av. Duque de Caxias entre Enéas Pinheiro e
75.	IEAD	Av. 1 de dezembro entre curuzu e chaco
76.	Escola de Música Nova Aliança	Av. 1 de dezembro entre curuzu e chaco
77.	Igreja Evangélica Deus é Amor	Pass. José Leal Matins entre Humaitá e Chaco
78.	1º de Dezembro F.C. fundado em 1930	Pass. José Leal Matins entre Humaitá e Vileta
79.	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Congregação 1º de Dezembro	Pass. José Leal Martins entre Humaitá e Vileta
80.	Monte da Crença de Deus	Pass. José leal Martins entre Timbó e Estrela
81.	Igreja Evangélica Quadrangular	Trav. Estrela entre 1º de dezembro e Pass. José
82.	Igreja Evangélica Assembleia de Deus	Tv. Estrela entre Pass. José leal Martins e 1º de
83.	Igreja Metodista Wesleyana	Mauriti entre 1º de dezembro e pass. José leal
84.	Igreja Evangélica Assembleia de Deus	Mauriti entre 1º de Dezembro e Pass. José Leal
85.	Igreja Testemunhas de Jeová	Mauriti entre 1º de Dezembro e pass. José leal
86.	Igreja da Restauração Mundial	Mauriti entre 1º de Dezembro e pass. José leal
87.	Igreja Evangélica Deus é Amor	Mauriti entre 1º de Dezembro e pass. José Leal
88.	Comunidade Cristã Crescendo em Graça	Barão entre 1º de dezembro e pass. José Leal
89.	Casa de Samba e Bar – SAMBAR/ Associação Carnavalesca Nova Mangueira	Barão entre 1º de dezembro e pass. José Leal Martins
90.	Igreja Batista do Marco	Enéas Pinheiro entre 1º de dezembro e pass. José
91.	UEPA	Enéas Pinheiro entre 1º de dezembro e pass. José
92.	Igreja de Deus em Cristo Plenitude da	Enéas Pinheiro entre 1º de dezembro e pass. José

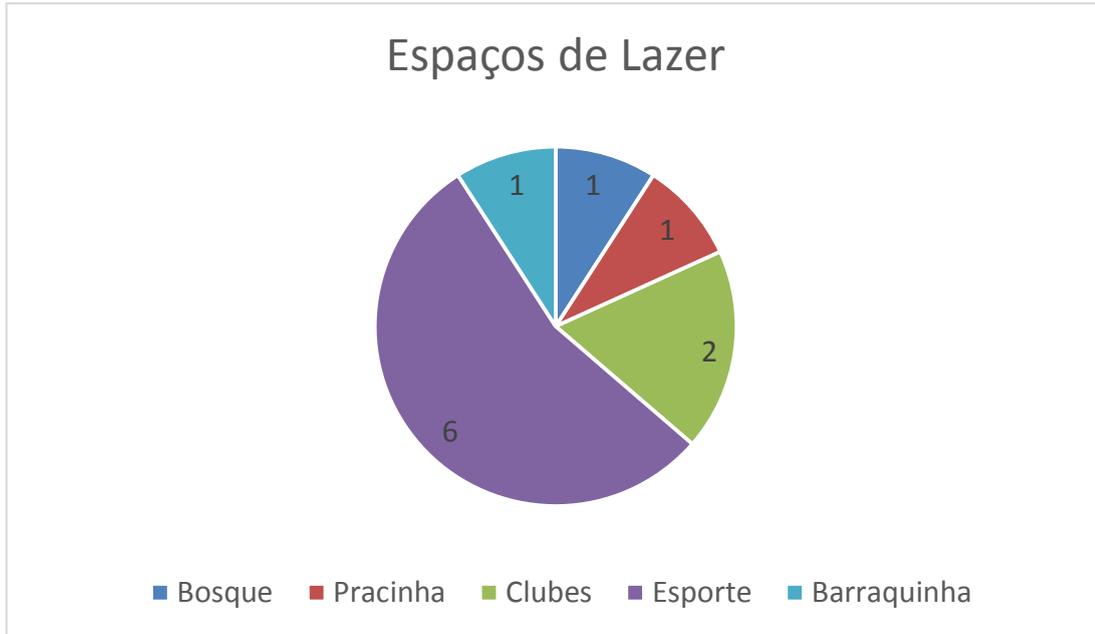
Abaixo, segue o gráfico geral das categorias dos pontos de produção cultural no bairro do Marco e das categorias mais relevantes:



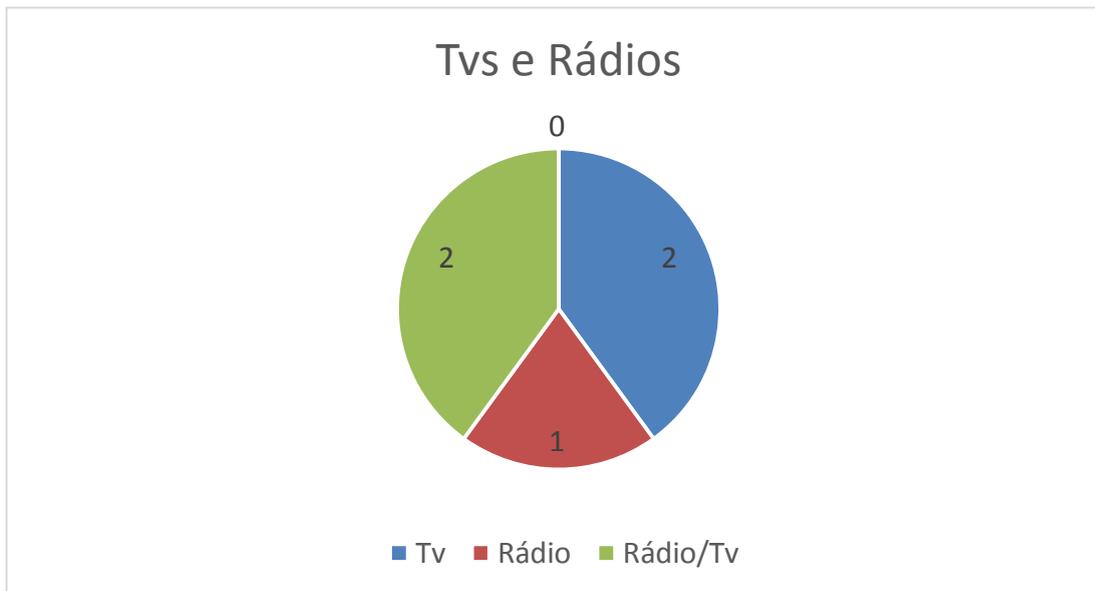
Figura 1 : Gráfico de todas categorias de pontos de produção cultural



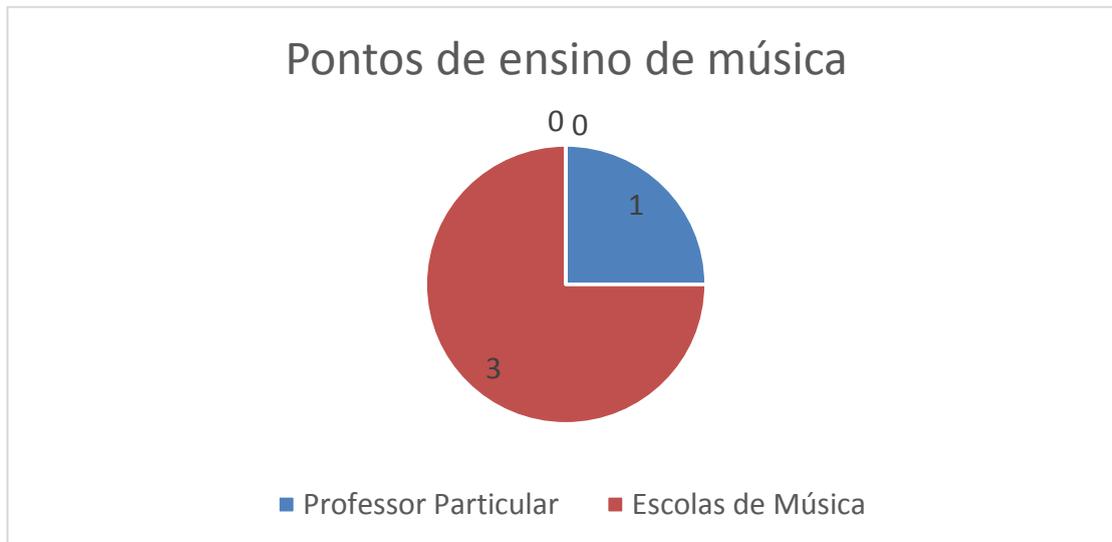
Figura 2: Gráfico dos espaços religiosos do bairro do Marco.



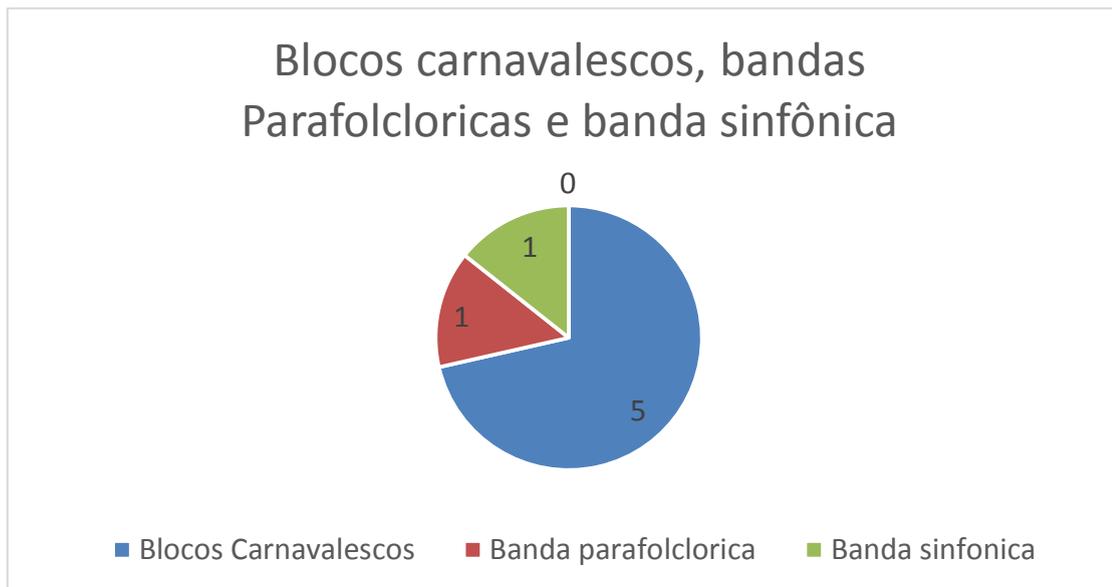
**Figura 3:** Gráfico referente aos espaços de lazer no bairro do Marco.



**Figura 4:** Gráfico referente às Tvs e Rádios presentes no bairro do Marco.



**Figura 5:** Gráficos de pontos de ensino de música no bairro do Marco.



**Figura 6 :** Gráfico referente aos grupos de música no bairro.

Optou-se por produzir apenas os gráficos destas categorias de forma separada, pois demonstravam uma maior expressividade quantitativa.

### **A fotografia/arte e a ocupação do espaço público: Varal fotográfico Ação 25 Viva!**

No dia 05 de janeiro de 2016 foi realizado varal fotográfico nas árvores que compõem a esquina das ruas Curuzú e Avenida 25 de setembro, que ladeiam o

estabelecimento comercial denominado Bar do Mineiro. Esta ação teve como objetivo uma intervenção artística num espaço habitualmente utilizado como passagem de pedestres, portanto, um local de fácil acesso aos mesmos. Tal mostra fotográfica apresentou olhares sobre a convivialidade ao longo da avenida 25 de setembro. As imagens captadas na Expedição Imagético-Sonora constituíram-se em 14 fotografias organizadas em torno dos seguintes temas: Feira da 25; Lixo urbano; árvores da 25; vivência do espaço da 25. O impacto da ação nos vizinhos da redondeza do bar foi imediato. As pessoas aproximavam-se e iniciavam conversas sobre o lixo, sobre o abandono do espaço e a importância das árvores dos canteiros da avenida. Transeuntes que se dirigiam ou retornavam da feira da 25 comentavam as fotografias relacionadas com as barraquinhas da feira, o preço estampado em uma das imagens e comentavam do ineditismo daquela intervenção artística.

No livro “O navegante da luz” a artista Marisa Mokarzel delineia a trajetória do fotógrafo Miguel Chikaoka na produção fotográfica e sua relação com a sociedade, ocupação do espaço público e diálogo com os sujeitos que compõem esse espaço. Diversos projetos artísticos tem atuado na ocupação do espaço público na cidade e Belém do Pará, em especial no que tange à produção fotográfica e à atividade da Associação Fotoativa[1]. Projetos como Circular Campina-Cidade Velha e o Roteiro Turístico da Cidade Velha, ambos operantes naqueles bairros da capital, são exemplos de inovações e estratégias de ocupação artísticas e vivências na cidade. O bairro do Marco não conta com projetos institucionalizados dessa natureza, contudo, é rico em manifestações espontâneas de caráter religioso, blocos de carnaval, e possui enorme diversidade de espaços de lazer. A mostra fotográfica *Ação 25 Viva!* significou um pontapé inicial na movimentação artística do bairro.

Além da Ação 25 Viva! foi realizada uma *Mostra Fotográfica no II Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Etnomusicologia e II Colóquio Amazônico de Etnomusicologia*, ocorrido nos dias 22 a 24 de junho de 2016 nas dependências do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA. Esta mostra fotográfica contou com imagens do projeto *Ouvir e Ver o Marco da Léguas* e com imagens do projeto *Práticas Musicais do Pará*, coordenado pela professora Sonia Chada. Ao todo foram expostas imagens dos bairros do

Jurunas, Marco, Pedreira, Cidade Velha, Cremação, Guamá, Nazaré e Fátima.

## Processo criativo musical

A proposta de criação de um foto-vídeo com trilha sonora a partir dos sons originários do espaço está conectada com a perspectiva de pensar o produto artístico como fonte de conhecimento, numa narrativa audiovisual. Assim, o diálogo interartes cumpre um papel importante na medida em que oportuniza a percepção da prática musical como um evento artisticamente plural, bem como corrobora para uma compreensão do papel das outras linguagens artísticas na performance musical.

Por outro lado, a opção pela gravação e livre tradução dos sons do bairro do Marco em uma trilha sonora original se liga ao caráter artístico-interpretativo em relação à paisagem sonora, numa transmutação da realidade em interpretação individual. Nesse projeto, a criação musical não teve como intenção a descrição dos espaços pesquisados e, sim, de expressão individual através das diferentes linguagens (música e fotografia).

As narrativas dos moradores coletadas ao longo da pesquisa também compuseram o espectro da paisagem sonora do bairro.

### **Foto-vídeo *Ouvir e Ver o Marco da Léguas: 25 viva!***

O foto-vídeo *Ouvir e Ver o Marco da Léguas: 25 viva!* constou de uma expedição fotográfica e sonora pela Avenida Rômulo Maiorana (antiga 25 de setembro) com o objetivo de colher imagens, narrativas e sons de uma das principais avenidas do bairro, ocorrida em dezembro de 2015. Posteriormente, em janeiro de 2016 foi realizado um foto-varal na esquina com a Travessa Curuzú com as fotografias tomadas. Os sons captados na Feira da 25 e ao longo da avenida foram plasmados na composição original denominada *Marco da Léguas* que propõe a sensação de caminhar na avenida, composta pelo compositor paraense Marcos Cohen. Os registros imagéticos foram orientados pelos seguintes eixos: lixo; sociabilidade; árvores-verde; feira da 25. Pautados na perspectiva etnomusicológica de som e contexto cultural, especialmente a partir do conceito de Paisagens Sonoras, pretende-se ter uma dimensão da sociabilidade e da rotina sonora da Avenida Rômulo Maiorana a partir do vídeo apresentado. O presente projeto teve intenção, também, de ocupar artisticamente o bairro do Marco através do fotovaral, dar a conhecer sua produção cultural e, ao final da pesquisa, produzir além da

etnografia, obras artísticas e partir da própria vivência dos artistas (alguns deles moradores do bairro) com o espaço e com a pesquisa. O foto-vídeo está disponível no blog do projeto e no site do LABETNO.

### Considerações finais

O projeto está em desenvolvimento e, portanto, espera-se que seus resultados tenham impacto não somente no trabalho etnográfico quanto na estimulação da vida e arte no espaço urbano do bairro do Marco. Conforme mencionado anteriormente, este projeto abre espaço para uma perspectiva de experimentação poética na pesquisa etnomusicológica, numa busca pela compreensão do lugar epistemológico do artista/pesquisador amazônida. Ao mesmo tempo, incrementa discussões sobre a importância da imagem na compreensão do som no âmbito da pesquisa etnomusicológica. Assim, ao final da pesquisa, apresenta-se como produto final um foto-vídeo sonoro com todos os registros feitos pela equipe, com as fotos e a paisagem sonora referente aos pontos percorridos a fim de oferecer um material de divulgação científica dos resultados obtidos.

## Referências

CASTORINO, A. B. *O Mundo que Se Ouve: Uma Análise da Paisagem Sonora Dos Shopping Centers*. 2012. Tese (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás. 2012.

CHADA, Sonia. A Prática Musical no Culto ao Caboclo nos Candomblés Baianos. In: III SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 2007, Salvador. Anais... Salvador: EDUFBA, 2007. Pp. 137-144.

FELICISSIMO, R. P. *Paisagem Sonora do Espaço do Migrante*. In: 5º Simpósio Internacional de Paisagismo, 2010. V16.Nº 1, 2010.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. “Memórias do Marco da Légua: Paysandu, Modernismo e Guerra do Paraguai” In *Belém do Pará: História, Cultura e Sociedade*. Belém/Pará: NAEA, 2010.139-149.

LOUREIRO, Andréa. “A valoração como patrimônio cultural do ‘Raio que o parta’ expressão do modernismo popular em Belém/Pará”. Belém/Pará. Palestra não publicada. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012.

MOKARZEL, Marisa. *O navegante da luz: Miguel Chikaoka e o navegar de uma produção experimental*. Belém/Pará: Kamara Kó Fotografias, 2014.

PARDINI, Patrick. “A natureza e a cultura na paisagem amazônica” In *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. Belém/Pará, V.7, N.2, p.589-603, maio, 2012.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; VEDANA, Viviane; BARROSO, Priscila Farfan. “O sentido do trágico na paisagem sonora do mundo urbano contemporâneo”. Artigo apresentado

na 26ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia. Porto Seguro/Bahia, 2012. 1 – 11.

SCHAFER, R. M. A Afinação do Mundo. São Paulo: Unesp, 1977.

SCHAFER, R. M. O Ouvido Pensante. São Paulo: Unesp, 1991.

SILVEIRA, Flavio Leonel Abreu da; ROCHA, Manoel Cláudio Mendes Gonçalves da. “O bairro Batista Campos e as dinâmicas do tempo na cidade de Belém, Brasil: memórias e paisagens arruinadas” In *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. Belém/Pará, V.8, n.1, PP.169-182, jan-abr, 2013.

TOFFOLO, Rael B. Gimenes, OLIVEIRA, Luis Felipe, ZAMPRONHA, Edson S. Paisagem Sonora: Uma Proposta de Análise. Disponível em: < [http://cogprints.org/3000/1/TOFFOLO\\_OLIVEIRA\\_ZAMPRA2003.pdf](http://cogprints.org/3000/1/TOFFOLO_OLIVEIRA_ZAMPRA2003.pdf) [file:///C:/Users/ANTONIOCARLOS/Desktop/TOFFOLO\\_OLIVEIRA\\_ZAMPRA2003.pdf](file:///C:/Users/ANTONIOCARLOS/Desktop/TOFFOLO_OLIVEIRA_ZAMPRA2003.pdf). Acessado em 11 de Agosto.

TURINO, Thomas. Music as Social Life: the politics of participation. Chicago: The University of Chicago Press, 2008.

VENTURA, L. C. Música Dos Espaços: Paisagem Sonora do Nordeste No Movimento Armorial. 2007. Tese (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2007.